

## Entrevista com Ângela Cruz

1. **A administração de uma Universidade Pública no Brasil não é uma missão das mais fáceis. A UFRN abriga, hoje, uma população de mais de 35 mil pessoas, entre alunos, professores e universitários. Por que, então, pretende ocupar o cargo de reitora?**

A nossa participação desde que entramos na Universidade, em órgãos que cuidam das políticas e programas da Universidade, e a nossa experiência como gestora universitária, como chefe de departamento, diretora do Centro de Humanas e, atualmente, exercendo a vice-reitoria, nos possibilita uma visão de Universidade e uma experiência de fazer no dia-a-dia a implementação desses programas e políticas que são decididas, eleitas pela comunidade universitária. E, com base nessa experiência, nós nos propomos a fazer a gestão da Universidade olhando para os grandes desafios que a nossa UFRN apresenta, com vistas ao grande crescimento que ela tem alcançado nos últimos anos e buscando avançar naqueles aspectos em que não conseguimos.

2. **Que ações defende para chegar à reitoria da UFRN?**

As nossas prioridades são dar continuidade aos bons projetos, continuar a mudança que a Universidade vem realizando. Todos os bons projetos não podem sofrer descontinuidade e, além disso, queremos realizar novas conquistas, no sentido de uma política de permanência estudantil mais ampliada e mais qualificada; de uma política de gestão de pessoas e de qualidade de vida, do trabalho de nossos professores e nossos técnicos. Pensamos que isto é necessário em função do novo estado da Universidade. Uma Universidade de pesquisa, uma Universidade cada vez mais avançada em termos de tecnologia.

Nós precisamos de pessoas mais qualificadas e, ao mesmo tempo, precisamos expandir ainda mais os esforços de qualificar pessoas e de ter espaços dignos de trabalho para todas as pessoas que fazem a Instituição. Novas conquistas também no sentido de uma interiorização consolidada, os *campi* do interior precisam ter uma infra-estrutura para o ensino, pesquisa e extensão, e administração universitária com igual qualidade ao campus central.

Outro aspecto é a internacionalização. Estamos dando passos importantes, mas precisamos, ainda, avançar. Vamos criar a secretaria de relações internacionais, que é uma ação que já vem sendo realizada nesta gestão, em que sou vice-reitora, mas nós vamos implantar, a partir de 2011, o Instituto de Línguas Estrangeiras para dar mais condições a

mobilidade de estudantes e professores em nível internacional.

Outra característica, outra conquista nossa diz respeito à inovação tecnológica. Nós criamos um núcleo de inovação tecnológica e este núcleo precisa ser reestruturado e ter uma capacitação de pessoas para que a inovação tecnológica se dê na Universidade com maturidade, com qualidade, como vem se dando a pesquisa.

**3. Como pretende potencializar a inserção da UFRN na sociedade?**

Há várias formas da Universidade interagir com a sociedade. Nós temos muitos canais, muitas formas, muitos projetos, programas bem interessantes que fazem uma interação da Universidade com a sociedade. Nós temos um grande programa de formação de professores, e isso é interagir com a escola básica, contribuir para qualidade da educação básica. Temos muitos projetos na área da tecnologia, na área da saúde, na área de humanas, na área social que promovem uma integração por meio de programas e projetos de extensão ou de pesquisa. Nós temos que ampliar estas ações com fóruns de discussão mais permanentes e de construção de políticas mais permanentes. As relações com os movimentos sociais já tem bastante presença na Universidade, mas a nossa relação precisa ser pautada numa discussão junto com as instituições públicas do Estado, que é um exercício que nós já fazemos, mas precisa ser ampliado com as instituições privadas, com o mundo do trabalho, com as instituições todas que precisam estar interagindo com a sociedade para que a formação de pessoas seja a nível de graduação e de pós-graduação, seja uma formação que depois corresponda a uma empregabilidade e que a gente possa dar retorno de fato à sociedade como profissional bem capacitado, capaz de fazer uma diferença para o desenvolvimento econômico e humano do Estado.

**4. Quais as ações que pretende desenvolver para transformar a produção científica da UFRN em desenvolvimento regional?**

Há várias formas. Uma das formas são as tecnologias sociais, que muitas delas vão por via da extensão, mas também pela via da pesquisa. Então, é importante que nós tenhamos uma prioridade para o que chamamos de extensão tecnológica e esta ação é hoje fortemente, e será no futuro cada vez mais fortemente, fomentada, induzida pelo Ministério da Ciência e Tecnologia. E isso se dá no âmbito da possível transformação de alguma produção científica. Nossos artigos em periódicos, toda a produção científica que hoje é bastante relevante. Hoje, nós temos 74 programas de pós-graduação, de mestrado e doutorado, e já contamos com mais de 1.300 professores doutores. Isto configura uma Universidade de Pesquisa. Isto significa um volume

bastante significativo de produção científica e muito do que está na produção científica pode se transformar em produto de bem. Por esta razão, ênfase no nosso trabalho, nas nossas prioridades a inovação tecnológica.

A Universidade tem que investir fortemente num núcleo forte de inovação tecnológica com pessoas capacitadas para que as pessoas tenham as condições dentro da própria Instituição de fazer seus registros e, no futuro, ter suas patentes, e que estes produtos possam ir para o mercado, para as indústrias, para as empresas, gerando benefícios para o desenvolvimento econômico e social. Essa é uma das formas, pela inovação por produtos e bens, mais as intervenções, via projetos de extensão e projetos também de pesquisa. Eles também mostram uma potencialidade na transformação do estado atual de desenvolvimento do Rio Grande do Norte.

Além da própria formação dos professores, que entendemos como uma contribuição da mais alta relevância. O plano nacional de educação na sua discussão, onde temos um documento final de elaboração de 2011 a 2020, nos diagnósticos apresentados diz que nós precisamos formar professores e engenheiros. Nesta síntese, e nós sabemos que toda síntese tem seus pecados, está muito claramente definido que formar professores é a melhor forma de uma Universidade intervir na qualidade de vida das pessoas, no desenvolvimento econômico de uma nação. Então, esta já é uma prioridade dessa gestão que eu faço com o professor Ivonildo e ela continuará sendo uma prioridade. Formar pessoas em cursos de graduação e pós-graduação bem avaliados, fazer formação bem feita na Universidade é também gerar pessoas, mandar para o mercado, mandar para a sociedade pessoas altamente qualificadas que, certamente, conduzirão o desenvolvimento do nosso Estado.

##### **5. Qual o papel que a UFRN deve exercer na sociedade?**

A Universidade para uma Nação tem um papel definitivo. Esse papel, no Brasil e no Estado do Rio Grande do Norte, é prioridade. Ele é definidor dos rumos do desenvolvimento humano e econômico do Estado. A UFRN já responde por mais de 40% das matrículas de graduação do Estado e, nos nossos 52 anos, ela vem sendo a grande Instituição formadora de pessoas e responde por mais de 90% na formação de pós-graduado em nível de mestrado e doutorado. Então, se nós subtraírmos do mundo do trabalho do Estado do Rio Grande do Norte as pessoas formadas pela UFRN nós poderemos ver a diferença para o Estado. O que eu estou dizendo é que a UFRN tem se configurado nestes 52 anos em uma mola propulsora do desenvolvimento deste

Estado. Na nossa proposta de gestão de 2011 a 2015, essa é a nossa visão de Estado. Ela permanece, e nós vamos trabalhar no sentido de, cada vez mais, torná-la mais forte, promovendo de fato um desenvolvimento sustentável para o Estado, um desenvolvimento de pessoas, que venha contribuir para a qualidade de vida.

Quando pensamos cursos de graduação e pós-graduação, nós olhamos o diagnóstico do Estado, em que área nós vamos formar pessoas, para formar profissionais para colocar em benefício da sociedade. Esse é o papel social da Universidade, de produzir conhecimento, tecnologia e cultura, e isso muda a face de uma Nação, a face de um Estado. Agora, abri um Seminário que trata do semi-árido. Temos quatro programas de pós-graduação que têm como tema a questão do semi-árido. Isso é resultado de estudos e pesquisas derivados desses programas de pós-graduação. Certamente eles trazem elementos para transformar o modo atual de desenvolvimento do Estado. Nós temos uma forte inserção na área do petróleo, gás e energias renováveis. Isso é uma questão forte que está permeando a questão do semi-árido e do meio ambiente de uma forma geral, de modo que outras ações nós pretendemos realizar no futuro para que este papel, cada vez mais, fique mais fortalecido, com a UFRN cada vez mais definidora dos rumos do crescimento e da qualidade de vida do Estado. Nós sabemos o significado, por exemplo, do Instituto de Neurociências para o Estado do Rio Grande do Norte. É um Instituto internacional, que traz a possibilidade de formação de pessoas numa área extremamente necessária no mundo todo. As pesquisas e produtos derivados das pesquisas nessas áreas são definidoras no âmbito da saúde e do comportamento das pessoas. E esse Instituto tem um programa social que inclui pessoas, estudantes da rede pública, fazendo educação científica, e com horários complementares aos horários das crianças nas escolas públicas. Isto significa formar pessoas, introduzir as crianças no mundo científico e isso vai mudar o futuro dessas crianças. É, então, um exemplo de transformação que a Universidade pode promover.

Um outro projeto brilhante que a Universidade está promovendo e que nós vamos continuar como prioritário na nossa gestão é o “Metrópole Digital”. O Metrópole Digital é um projeto altamente inclusivo. Nós vamos promover cursos de informática e língua estrangeira, ou seja, é formação na área de tecnologia da informação para jovens de 14 a 17 anos. Esses jovens são majoritariamente da rede pública e vão passar um ano recebendo bolsa e fazendo uma inserção na área da tecnologia da informação. Ao mesmo tempo, eles vão conviver com estudantes de graduação da área, com estudantes de pós-graduação, cursos de engenharia de softwares, de sistemas de informação, todos eles convivendo nesse ambiente e, ainda mais, com empresas incubadas

na área de tecnologia da informação. Estamos já com 1.200 estudantes este ano, e a cada ano nós vamos ter mais ou menos esse número de alunos se formando na área. Com certeza esses jovens ingressarão na Universidade e, certamente, será uma população que vai dar ao Estado do Rio Grande do Norte a possibilidade de ser um pólo de inovação tecnológica. São projetos dessa natureza que nós vamos priorizar no sentido da Universidade ser o motor do desenvolvimento do Estado.

Quanto às parcerias, nós temos já na Universidade um setor de contratos e convênios. Na verdade são as iniciativas dos próprios pesquisadores, mas há iniciativas da Instituição. Nós buscamos, cada vez mais, fazer a interação com as Instituições organizadas na área de desenvolvimento, de comércio, de indústria, e com os próprios ministérios de ciência e tecnologia, de comunicação, e os outros ministérios relacionados a ação da Universidade na busca de estar, cada vez mais, interagindo por meio dos ministérios, que são indutores de políticas também, para que a Universidade participe efetivamente. No âmbito interno, nós temos um setor de contrato de convênios que trabalha essas construções, essas execuções de projetos que realizamos. Nós temos sistemas informacionais hoje, nós sabemos que no sistema público, as conveniências e as contratações são feitas conforme regras bastantes rígidas, e deve ser assim mesmo, setor público nós estamos lidando com o orçamento público da sociedade brasileira. E muitas vezes esses processos são lentos, mais burocráticos, mas uma ação que nós vamos desenvolver é cada vez mais aperfeiçoar e criar fóruns mais ágeis, espaços, instâncias mais ágeis, para resolver essas relações entre Universidade e empresa. Há questões muito sérias, por exemplo, em relação a estágios dos nossos alunos. Essas mediações elas estão precisando ser mais celeres. São conveniências, coordenação de convênios que nós temos na Universidade e é ênfase da nossa administração atual e continuará como prioridade no futuro nós darmos mais celeridade a estes processos. Esta relação já existe com a sociedade. O que eu estou dizendo é que nós estamos aperfeiçoando os processos porque o ritmo da Universidade em seus processos é um ritmo diferente dos ritmos do setor privado, do mundo das empresas, das indústrias, do mundo externo. Mas nós estamos trabalhando no sentido de dar mais celeridade a esses processos de modo que os nossos pesquisadores e os nossos convênios com os próprios Ministérios e empresas eles se dêem de forma mais acelerada.

## 6. **Considerações finais...**

Os nossos projetos atuais de desenvolvimento, como o projeto REUNI, que é o projeto de reestruturação e expansão da UFRN, prevê um

crescimento significativo de alunos. Nós criamos mais de 2.700 vagas novas desde 2008 e, com isso, nós teremos mais de 11 mil alunos até 2010. Assim, chegaremos perto de 45 mil alunos. Isso significa que as ações da nossa política estudantil precisa ser ampliada e aperfeiçoada. Nós fizemos uma ação de inclusão cada vez mais ampla de alunos egressos da rede pública, uma das metas do REUNI. Aumentamos as matrículas desde 2008 de alunos egressos da rede pública e nós sabemos que esses alunos têm carências. Nesse sentido, ao incorporar cada vez mais alunos, ampliando as bolsas e as residências universitárias, cumprimos o propósito que já está delineado em nosso plano, mas ele continuará como prioridade, tendo em vista, este aumento do número de pessoas. Nós temos uma prioridade também para não só uma bolsa de residência, alimentação e transporte, que ela já existe, mas também bolsa de ensino, pesquisa e extensão que contribua para que o aluno faça seu curso de graduação com mais qualidade. Nós temos um projeto de implementar uma assistência estudantil para o aluno, uma assistência médica para o aluno. Nessa gestão nós já conseguimos implementar uma assistência odontológica e vamos continuar trabalhando para ter uma assistência para saúde, de forma a atender melhor o nosso aluno carente. Temos também que nos preparar para a diversidade. Nós temos incluído alunos portadores de necessidades educacionais especiais. Criamos, então, um núcleo de acessibilidade para tratar, para cuidar dessa política de receber e dar condições de ele fazer um curso de graduação e pós-graduação com condições necessárias. É meta nossa fortalecer esse núcleo para que a gente atenda cada vez mais e com mais qualidade a alunos com características especiais.